

## **The role of regionalism for tourism: an analysis of responses to COVID-19 in the European Union and the Association of Southeast Asian Nations**

**Fabio Gonçalves Pais Fornari<sup>1</sup>**  
**Thiago Allis<sup>2</sup>**

### **Abstract**

This article aims to analyse the role of regional integration schemes in the management of COVID-19 crisis and the policies towards the tourism sector. It focuses especially on the cases of the European Union and the Association of Southeast Asian Nations and their actions during the pandemic crisis and the slow intraregional return of tourism mobilities between some of its member-states. It presents the concept of “regionalism” from the International Relations field of studies and how such structures of regional integration correlate with policies and strategies for tourism, which have been put to the test by Non-Pharmaceutical Interventions which brought the activity to a halt. This is an exploratory article, which relies on a qualitative methodology based on documental research, access to secondary data and comparative political analysis. Finally, it presents the hypothesis that the tourism sectors from countries which are part of some form of functional integration projects will benefit from these structures, once they provide mechanisms for developing coordinated recovery plans, which include financial packages for businesses and workers, new laws, policies, guidance and protocols towards lifting travel restrictions, how to travel safely, guarantee customers’ rights and the management of tourism mobilities aimed at intraregional travels as a strategy to reignited the tourism industry. As a conclusion, the article provides a possible scenario where, in a world still searching for a vaccine, in the next few months (or years) tourism will take place in a “world of regions”. Thus, long-haul travels between continents might return in a slow pace in contrast with a faster restart of the activity within “intraregional bubbles”, such as the European Union and Association of Southeast Asian Nations, where tourism might take place only between its member-states, whilst tourists from another regions could either face restrictions or not be allowed to enter these countries.

**Keywords:** Tourism; COVID-19; Regionalism; European Union; Association of Southeast Asian Nations.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Turismo. Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (PPGTUR-EACH/USP). <http://lattes.cnpq.br/7202208093455713>. [fabio.fornari@usp.br](mailto:fabio.fornari@usp.br).

<sup>2</sup> Doutor em Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (PPGTUR-EACH/USP). <http://lattes.cnpq.br/8352597486424889>. [thiagoallis@usp.br](mailto:thiagoallis@usp.br).

## Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o papel dos esquemas de integração regional na gestão da crise do COVID-19 e das políticas voltadas para o setor do turismo. Foca especialmente os casos da União Europeia e da Associação das Nações do Sudeste Asiático e suas ações durante a crise pandêmica e o lento retorno intrarregional das mobilidades turísticas entre alguns de seus Estados membros. Apresenta o conceito de “regionalismo” a partir dos estudos das Relações Internacionais e como tais estruturas de integração regional se correlacionam com as políticas e estratégias do turismo, postas à prova pelas Intervenções Não Farmacêuticas que paralisaram a atividade. Trata-se de um artigo exploratório, que conta com metodologia baseada em pesquisa documental, acesso a dados secundários e análise política comparativa. Por fim, apresenta a hipótese de que os setores de turismo de países que fazem parte de alguma forma de projetos de integração funcional irão se beneficiar dessas estruturas, uma vez que fornecem mecanismos para o desenvolvimento de planos de recuperação coordenados, que incluem pacotes financeiros para empresas e trabalhadores, novas leis, políticas e protocolos sobre os direitos dos clientes e como viajar com segurança e a gestão das mobilidades turísticas voltadas para as viagens intrarregionais como estratégia para reacender a indústria do turismo. Como conclusão, o artigo fornece um cenário possível para os próximos anos onde em um "mundo de regiões". Assim, viagens de longa distância entre continentes podem retornar em um ritmo lento em contraste com um reinício mais rápido da atividade dentro de "bolhas intrarregionais", como a União Europeia e a Associação de Nações do Sudeste Asiático, nas quais o turismo pode ocorrer apenas entre seus estados membros, enquanto os turistas de outras regiões podem enfrentar restrições ou não ser autorizados a entrar nesses países.

**Palavras-chave:** Turismo; COVID-19; Regionalismo; União Europeia; Associação das Nações do Sudeste Asiático.